

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série: PROTEÇÃO À NATUREZA - Nº. 23 - 12-5-1959

## PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DOS SEUS RECURSOS

AUGUSTO RUSCHI  
MUSEU NACIONAL

Palavras proferidas antes da aula inaugural do Curso de Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos em 9 de maio de 1959, no Ginásio Teresense.

Exmo. Snr. Diretor do Ginásio Teresense Prof. Darcy Werther Vervloet, Exmo. Snr. Prefeito Municipal Prof. Darly Nerty Vervloet, Exmo. Snr. Juiz de Direito da Comarca de Santa Teresa, Dr. Augusto Calmon Nogueira da Gama, Exmo. Snr. Inspetor Federal do Ginásio Teresense Dr. Achylles Albuquerque de Oliveira, Exmo. Snr. Fiscal do Curso de Formação de Professores Sra. Maria Vitoria Bergamaschi Sessa, meus Senhores, minhas Senhoras e prezadas alunas: O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sente-se envaidecido neste momento solene, ao ver finalmente hoje nascer o Curso que programou dar em 1949, a exatamente dez anos passados, conforme publicada em seus Boletins da Série: Proteção e Conservação da Natureza, em obediência aos seus dispositivos Estatutários. Assim, tenho a grande honra de iniciar no Brasil, o primeiro Curso de nível Médio, sobre "Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos". Muito especialmente estou satisfeito de ministrá-lo no E.E. Santo, às alunas do Curso de Formação de Professores do Ginásio Teresense, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Agradeço ao diretor Prof. Darcy Werther Vervloet, pela distinção com que aprovou o programa desse Curso e o interesse com que se empenhou para que chegasse êste momento; espero que êle venha despertar nos alunos, o interesse em compreendê-lo, a fim de utilizá-lo junto às crianças e ao público, numa tarefa de pioneirismo. HUXLEY, criticando os métodos errôneos, empíricos, rudimentares e incompletos do ensino das ciências naturais, no dia de hoje, em que o impulso do progresso, mais necessita do conhecimento da natureza como questão fundamental, disse: "Preparamos as crianças como quem arma um gladiador à antiga, e os atiramos à arena do Mundo que está cheia de artimanha..."

Mais sério ainda, é com relação à disciplina que irei professar, pois dela não são ministrados cursos ou conhecimentos nem mesmo rudimentares em nosso país. Não ha dúvida que o contacto com a natureza tem um valor inestimável para o saber. A ciência é uma força social como a religião e a arte, e assim deve ser ela interpretada, não bastando explicar princípios físicos, químicos e biológicos. Devemos nos explicar através de analogias singelas, onde o aspecto pedagógico possa trazer luzes ao que desejamos vos transmitir. Não estou diante de sábios; sei que ao final do nosso curso, não sereis 11 biólogos e ecologistas, e nem mesmo técnicos professores de Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos; a sua finalidade é dar-vos uma idéia geral do patrimônio natural, dos seus recursos, do erro que cometemos em destruí-lo e das medidas a serem tomadas para protegê-lo. O grande MILTON, teve em certa ocasião essa frase: "Não acuso a Natureza, ela fez o seu dever. A ti cumpre fazer o teu". É exatamente por vê-la e conhecê-la em três continentes: No Europeu, no Africano

e no Americano, especialmente em todos os países Sul-Americanos e de modo particular nos Territórios, Estados e Distrito Federal do Brasil, que reconheço essa necessidade de Proteção e Conservação ao Patrimônio Natural do nosso país, e só temos realizado, deixado realizar e ajudado a realizar a sua destruição, hoje, como fizemos em 1948 e em 1952, formulamos os votos para um soerguimento das pessoas bem intencionadas e de compreensão, para essa nova atividade educativa. Assim estaremos trabalhando em benefício do nosso país e do nosso povo.

Porque proteger e conservar a natureza? Porque da sua destruição resultam perigos que ameaçam a humanidade; com o rompimento do equilíbrio biológico, vem a degradação das associações naturais, fonte de tudo quanto o homem consome. Quando em Biologia e Sociologia, estudamos as relações entre os seres vivos, observamos os múltiplos fatores que influem sobre a flora, a fauna, o solo, a água e a atmosfera de um país. Não tivemos em conta apenas um fator, ou seja a influência do homem. A civilização, em todos os lugares em que a densidade da população humana alcançou um certo grau, tem sido a causa de uma considerável perturbação do equilíbrio da natureza. Ela interveio influenciando na alteração da natureza vivente renovável, mas também na natureza inerte, não renovável.

As mudanças sofridas no Patrimônio Natural Brasileiro, causadas pela civilização, são tão rápidas, que as pesquisas ecológicas se perdem na grande maioria das vezes, antes de concluídas; resultante da linha política forçada a obedecer em face do progresso agrícola, industrial e comercial. A evolução rápida do desenvolvimento do Brasil, tem levado o homem a agir em todas as suas regiões. Por isso dizemos que é um dos problemas essenciais a tratar, o da nossa colaboração para com a natureza, em vista do restabelecimento de um equilíbrio provisório, suscetível de enriquecer a fauna, a flora e outros bens naturais, na medida do possível.

A Proteção e Conservação da Natureza e dos seus Recursos, deve representar além da simples conservação das plantas, dos animais, dos grupos antropológicos indígenas e dos seus habitantes, a proteção e conservação de lugares de interesse estéticos, geológicos ou turísticos. Ela deve fazer parte integrante dos seus programas extensivos de disposição dos solos, das águas e do ar, que caracterizam a revolução técnica atual. Ela deve fazer parte das preocupações atuais, de tudo onde a terra e seus recursos são os principais objetivos, e ela deve se basear sobre os princípios de uma sã ecologia. A Natureza Primitiva é necessária, para que o homem possa nela penetrar, e observar a vida silvestre e todos os seus recursos científicos. A necessidade de protegê-la cresce dia a dia. Não bastam para sua proteção as medidas legislativas, com os respectivos Códigos, os serviços especializados e os Conselhos técnicos e consultivos; além do aparelhamento legislativo, executivo, administrativo e judiciário, para que haja resultado eficiente, faz-se necessário educar o público. Sim, não pode ser preocupação exclusiva dos Governos; deve assentar-se sobre uma ampla base de entendimentos e colaboração popular. É também indispensável uma campanha de propaganda muito ampla; pelo rádio, televisão, imprensa e cinema; proferindo-se palestras, distribuindo-se cartazes com slogans etc., tudo em nível acessível ao grande público, àquele que cursou ou não as escolas, para despertar o interesse objetivo e produzir o efeito desejado. Um programa de aulas práticas com excursões e visitas: Aos Museus de H. Natural, aos Jardins Zoológicos e Botânicos; aos Parques Nacionais; às Reservas Integrais; às Reservas de Proteção e Conservação; Zoológicas, Botânicas, Geológicas, Arqueológicas; aos Monumentos Naturais de valores estéticos, culturais ou científicos. Organizando-se exposições; festas comemorativas dos dias: da Árvore;

da Fauna; da Natureza; do Índio, etc. Estabelecendo-se prêmios em concursos especiais. Sempre os alunos serão acompanhados pelo professor que se esforçará para fazê-los compreender em tôdas as suas explicações. Em nosso Curso, que hoje se inicia, procurarei dentro do programa estabelecido, conforme os 15 Pontos já publicados, desde 1949 até 1958, no Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Série: Proteção a Natureza, exemplificar especialmente com a natureza da região e do E. Santo, sempre que possível, além de utilizar quando necessário exemplos de outras regiões do Brasil, da América do Sul ou de outros Continentes, além de estender-me em muitas aulas, e publicar como adenda aos pontos referidos, após o término do Curso, em volume à parte. Se tudo isso fizermos, criaremos um estado de espírito educativo vitorioso, com uma justa compreensão das necessidades do amparo ao Patrimônio Natural que ainda nos resta.

Agradeço a todos vós presentes, que souberem prestigiar esta solenidade, como Professor do Curso que ora se inicia, para dar em seguida a minha aula inaugural.